



# RELATÓRIO ANUAL

2017

# DIRETORIA E CONSELHOS

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Diretor-Presidente:** Raimundo Nonato Leite Pinto

**Diretor Administrativo:** Tarciso Dagolberto Borges

**Diretor Financeiro:** Getulivam Pinheiro de Belém

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVO

**Presidente do Conselho:** Clidenor Gomes Filho

**Conselheiro:** Dejan Rodrigues Nonato

**Conselheiro:** Diogo Mafia Vieira

**Conselheiro:** Fernando Antônio Esmeraldo Justo

**Conselheiro:** Geraldo de Jesus Gonsalves

**Conselheiro:** Geraldo Rodrigues Mendonça

**Conselheiro:** Hélio Moreira

**Conselheiro:** José Umberto Vaz de Siqueira

**Conselheira:** Regina Maria Santos Marques

**Conselheiro:** Rodrigo Naves Pinto

**Conselheira:** Tânia Cristina Edreira Porto Almeida

**Conselheiro:** Túlio César Vaz de Melo

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTE

**Conselheiro Suplente:** Geraldo Silva Leal

**Conselheiro Suplente:** João Batista Pereira Machado

**Conselheiro Suplente:** João Damasceno Porto

**Conselheiro Suplente:** João Ribeiro de Moura

**Conselheira Suplente:** Patrícia Silva de Araújo Helou Rassi

## CONSELHO FISCAL EFETIVO

**Conselheiro:** Alvacir Candido dos Reis

**Conselheiro:** Gláucio Madeira de Sousa

**Conselheiro:** Haroldo Maciel Carneiro

## CONSELHO FISCAL SUPLENTE

**Conselheira Suplente:** Rosa Maria Nascimento Gonçalves

**Conselheiro Suplente:** Wanderley de Paula Júnior

**Conselheiro Suplente:** Luciano Leão Mesquita

## COORDENADORES

**Araguaína:** Luiz Carlos de Oliveira

**Brasília:** Francisco José Rossi

**Caldas Novas:** Geraldo Rodrigues Mendonça

**Federalcred (Goiânia):** Geraldo Silva Leal

**Gurupi:** Mário Tadeu Kroeff de Souza

**Itumbiara:** Cairo Bernardino Gomes

**Luziânia:** Lucas Antônio Roriz de Moraes

**Morrinhos:** Orsi Martins da Silva

**Palmas:** Léo Antônio Almeida Godinho

**Taguatinga:** Artur David Figueiredo de Lima

# AGÊNCIAS

## **APARECIDA DE GOIÂNIA - GO**

Rua Tapajós, Vila Brasília, ED. BSB Business.  
Tel/Fax: (62) 3773-1100

## **ARAGUAÍNA - TO**

Rua Santa Cruz, nº 861, Centro.  
Tel/Fax: (63) 3415-3080

## **BRASÍLIA - DF - Asa Sul**

SHC/Sul CR, Qd 515, Bl. C, Loja 72/73, Asa Sul.  
Tel/Fax: (61) 3306-5150

## **BRASÍLIA - DF - Asa Norte**

SEPN 516, Bloco D, Loja 19,  
Ed. Universitas, Asa Norte.  
Tel / Fax: (61) 3771-3600

## **CALDAS NOVAS - GO**

R. Antônio Coelho de Godoy, esq. c/ Rua São  
João Judas Tadeu, Qd.2, Setor Oeste.  
Tel / Fax: (64) 3456-1054

## **CATALÃO - GO**

Av. Raulina Fonseca Paschoal, nº910, Centro.  
Tel / Fax (64) 3442-9150

## **GOIÂNIA - GO**

### **Sede Sicoob UniCentro Brasileira**

Av.T-8, nº 109, Qd.L-24, Lt.1/6 e 15, Setor Marista.  
Tel: (62) 3221-2000

## **GOIÂNIA - GO - Federalcred**

Rua T-62, nº 111 - Qd S27 Lt 28,  
Setor Bela Vista.  
Tel / Fax: (62) 3226-9500

## **GOIÂNIA - GO**

### **República do Líbano (antiga 12-A)**

Av. República do Líbano, nº 936,  
Setor Aeroporto.  
Tel: (62) 3209-2604 / Fax: (62) 3209-2634

## **GOIÂNIA - GO - T-7 (Unimed)**

Praça Gilson A. Souza, nº 650, Setor Bueno.  
Tel: (62) 3209-2715 / Fax: (62) 3251-5479

## **GURUPI - TO**

Avenida Maranhão, nº 1558, Centro.  
Tel/Fax: (63) 3312-8505

## **ITUMBIARA - GO**

R. Tiradentes, nº 717 Sala 01, Centro.  
Tel: (64) 3431-1520 / Fax: (64) 3431-1466

## **LUZIÂNIA - GO**

Av. Inácio Neto, nº 100 - Sala: Térreo, Cen-  
tro.  
Tel/Fax: (61) 3622-0706

## **MORRINHOS - GO**

Av. Senador Hermenegildo  
de Moraes, nº 727-B, Centro.  
Tel: (64) 3413-4626 / Fax: (64) 3413-5422

## **PALMAS - TO**

ACNE I, Rua NE 5, cj: 3 Lote:1  
com Av. NS2 sala 5 (antigo 104 Norte I,  
Rua NE 5 nº 2 sala 5), Centro.  
Tel/Fax: (63) 3215-1600

## **TAGUATINGA - DF**

Centro de Excelência Hospital Anchieta:  
A-E 8/9/10, Loja 8, Setor C Norte  
Taguatinga Norte.  
Tel/Fax: (61) 3562-9472

## **OUVIDORIA SICOOB**

0800 940 0602

# CARTA AO ASSOCIADO

## *Os bons números da Sicoob UniCentro Brasileira em 2017*

**A** história é escrita com palavras, mas registrada com números. Ao relembrar períodos, há uma necessidade humana de mensurar e comparar os ciclos. A economia brasileira, com certeza, não lembrará positivamente de 2017, período de números ainda modestos e representando o ano final de uma severa recessão – a mais longa da história do País, iniciada em 2014.

Quanto à Sicoob UniCentro Brasileira, felizmente, não se pode dizer o mesmo, pois superou a adversidade da economia estagnada e comemorou mais um ano de forte expansão. Os números foram generosos com a nossa cooperativa, que comemorou seus 25 anos com honras e orgulho, com trabalho e obstinação de toda equipe, engajada e sempre pró-ativa.

Planejamento, cooperação, estratégia, gestão e eficiência são palavras que serão utilizadas, com legitimidade, para justificar nossos números, no entanto, não responsabilizamos isoladamente nenhuma ação, mas o conjunto. Para atingirmos R\$ 1,67 bilhão em ativos, não o faríamos sem um correto planejamento estratégico, resultado que nos consolida como uma das maiores cooperativas financeiras do País.

Com sobras de mais de R\$ 80 milhões, estipulamos novo recorde histórico. É preciso destacar que o foco nos interesses dos associados esteve sempre em primeiro lugar nas nossas reuniões deliberativas. Conselho, Diretoria e Gestão Operacional têm no grupo de associados o princípio que norteia nosso trabalho. As sobras são apenas o resultado financeiro de 365 dias de trabalho e ações internas para manter qualidade do serviço, compromisso, seriedade e dedicação no atendimento aos mais de 18 mil cooperados, mas a cooperativa ao balizar o mercado agrega muito mais valor aos nossos cooperados.

Essa expansão de cooperados segue nossa política de crescimento gradativo e expansão da melhoria do atendimento, que o fizemos tanto no meio digital, com mais tecnologia e inovação, quanto no físico, com agência nova em Catalão (GO) e na Asa Norte (DF), reforma e ampliação da agência T-7 e mudança de endereços de outras agências para locais maiores e de melhor acesso. Além das ações em agências, desenvolvemos projetos mais personalizados, como o Espaço Uni, para associados com perfil de alto investimento e/ou fidelizados, além de projetos com foco no público universitário, inicialmente do curso de Medicina – ambos já demonstrando resultados positivos.

A nossa política de interagir com a sociedade e seguir o 7º princípio do cooperativismo, o do “interesse pela comunidade”, fizemos várias ações no ano, com destaque pela doação de mais de R\$ 500 mil para instituições filantrópicas – com arrecadação da venda de ingressos da festa dos 25 anos e da campanha Cooperativa Solidária.

A Sicoob UniCentro Brasileira fez de 2017 mais um ano de crescimento, de fortalecimento e de evolução. Todos, equipe e cooperados, compreenderam que o espírito positivo, trabalho e gestão planejada faria, como o fez, a diferença. Essa convicção de trabalho unido, de confiança e responsabilidade engrandece o trabalho, que não é de um só, mas de 18 mil associados, que defendem sua cooperativa e, assim, a faz crescer. É um momento nobre, de amadurecimento e de consolidação da parceria, a qual só temos a agradecer, em nome da diretoria que muito se dedicou neste primeiro ano de gestão: obrigado a todos.

**RAIMUNDO NONATO LEITE PINTO**

Diretor - Presidente

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

## Cenário

### O ano da mudança

Quando no futuro nos lembrarmos de 2017, poderemos dizer que foi um ano de marcas econômicas fortes, para ser lembrado por vários anos. Foi quando a inflação conseguiu, sem artificialismo ou planos econômicos, praticamente atingir o piso de 3% anual, que tem efeito direto em outras variáveis, como a taxa básica de juros, que foi reduzida, na última reunião do Copom do ano, em 7 de dezembro a seu menor nível na história, de 7% ao ano.

Em 2017 registra-se ainda um início de redução do desemprego e o ano da reforma trabalhista, além de uma perigosa estabilidade da inadimplência nas alturas. O país mantém o perigoso número de cerca de 61 milhões de inadimplentes. Na conta de 2017, pode colocar ainda que foi neste ano que a economia rompeu com a recessão técnica e, enfim, após nove trimestres seguidos, voltou a registrar crescimento trimestral do PIB. Foi o ano de fechar com avanço no azul, mesmo que abaixo de 1% – até um alento ante os resultados negativos dos anos anteriores.

De uma forma global, os números não são de retomada econômica plena e imediata, mas de virada consciente. As datas comemorativas do comércio, por exemplo, como Dia das Mães e Natal, sempre registram redução ou empate com relação ao ano anterior, nas edições de 2017, boa parte registrou alta de vendas. A indústria nacional, em doze meses pesquisados, cresceu dez meses.

A economia está claramente e sem artificialismos se deslocando de um quadro de recessão para expansão. É um processo mais lento, mas é mais orgânico e pode ter resultados mais duradouros. Para o sistema financeiro nacional, foi uma consolidação do banco digital em todo país. No sistema Sicoob, resultados foram colhidos com excelência e os produtos de tecnologia premiados, como a conta digital e a praticidade e segurança do aplicativo, muito bem avaliados pelo mercado e recebidos pelo associado.

E, quando no futuro, na Sicoob UniCentro Brasileira, for se lembrar de 2017, vamos dizer que foi um ano de marcas muito relevantes. Neste cenário, de recuperação gradativa e lenta da economia, a Sicoob UniCentro Brasileira se destacou. Sem riscos, com gestão responsável e avessa a aventuras de gestão, trabalhando dentro de um plano estratégico e transparente, a nossa cooperativa expandiu 20% ao ano. É um desempenho muito forte e é resultado de organização, gestão e dedicação, não envolve radicalismos administrativos ou comerciais. Você poderá acompanhar neste relatório de gestão um balanço econômico e financeiro completo, além de compreender que todo resultado é fruto do trabalho de equipe, planejamento e engajamento do colaborador ao associado.

Quanto ao ano de 2017, destaca-se que, aliada à gestão, a força do trabalho realizada nas agências, no dia-a-dia, com a qualidade no atendimento, sempre destacada pelo associado, a evolução do serviço, qualificação dos atendentes e gestores e a carteira completa de produtos. Todos estes pontos, novamente, fizeram a diferença.

Ressaltam-se ainda várias ações complementares e relevantes, que contribuíram para o resultado final de forte expansão da Sicoob UniCentro Brasileira em 2017, entre elas 5 unidades inauguradas com novos pontos de atendimento e reformulações, como em Goiânia (GO) com a mudança da agência 12-A para a avenida República do Líbano, onde também foi aberto o Espaço Uni, reformulação da agência T-7 também em Goiânia (GO), nova agência em Caldas Novas (GO), Brasília (DF) e Catalão (GO).

Uma vitória substancial e que coroa este ano como histórico para nossa cooperativa, marcada por agências que se envolvem decisivamente na missão e contribuem para um resultado respeitado em todo País.



# Renda Agregada

No ano de 2017, os associados deixaram de pagar ao sistema bancário o valor de R\$ 235,3 milhões, que, adicionado às sobras do exercício, geraram uma economia de R\$ 315,8 milhões, que corresponde a uma média *per capita* de R\$ 18,7 mil anuais.

GANHO SOCIAL - RENDA AGREGADA 2017				RESULTADO	
PRODUTO	Vr.R\$/MÉDIA/Nº	BANCOS	COOPERATIVA	GANHO	ACUMUL. R\$
<b>CHEQUE ESPECIAL</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>12,95%</b>	<b>7,89%</b>	<b>10.717.961</b>	<b>10.717.961</b>
Utilização	17.652.980	27.435.893	16.717.932		
<b>EMPRÉSTIMOS/ FINANCIAMENTOS</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>4,03%</b>	<b>1,82%</b>	<b>214.469.681</b>	<b>225.187.642</b>
Utilização	809.512.773	391.218.201	176.748.520		
<b>DEP. A PRAZO</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>0,7125%</b>	<b>0,7751%</b>	<b>6.752.112</b>	<b>231.939.754</b>
Mantido	898.367.482	76.812.211	83.564.323		
<b>TARIFAS - Pacote Serviços</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>R\$ 49,82</b>	<b>R\$ 21,63</b>	<b>3.402.071</b>	<b>235.341.825</b>
Associados	16.913	10.110.452	6.708.381		
<b>RETORNO DE SOBRAS</b>		<b>ZERO</b>	<b>80.451.304</b>	<b>80.451.304</b>	<b>315.793.129</b>
<b>RENDA MÉDIA AGREGADA NO MÊS / COOPERADO</b>					<b>R\$ 18.671</b>

## Eventos / Institucional:

### No âmbito da cooperativa, alguns eventos devem ser destacados:

- Café da manhã de boas-vindas para todos os colaboradores da Cooperativa no dia 02/01/2017;
- reinauguração da agência de Luziânia no dia 09/01/2017;

### As Assembleias de Núcleo de 2017 ocorreram nos dias:

- Agência Itumbiara - 08/03/17
- Agência Morrinhos - 09/03/17
- Agência Caldas Novas - 10/03/17
- Agência Gurupi - 22/03/17
- Agência Araguaína - 23/03/17
- Agência Palmas - 24/03/17
- Agência Luziânia - 05/04/17
- Agência Asa Sul - 06/04/17
- Agência Taguatinga - 07/04/17
- Agências Goiânia - 29/04/17
- AGE Goiânia - 13/03/17
- AGO Goiânia - 19/04/17

- Reunião de prospecção de cooperados da Uni-med em Catalão no dia 21/02/17;
- Reunião de prospecção de associados da Unio-donto em Catalão no dia 21/03/17;
- Uma noite de homenagens e comemorações aos 25 anos da Cooperativa no dia 12/05/17 com participação de 240 pessoas;
- A festa em comemoração aos 25 anos da cooperativa ocorreu no dia 03/06/2017 com a participação de 2.231 associados. Com a venda dos ingressos, a Sicoob UniCentro Brasileira conseguiu atender 69 instituições filantrópicas;
- A festa junina da AMBR teve participação de 4.000 associados no dia 10/06/17;
- Café da manhã de reunião com Gestores Espaço Uni no 04/07/17;
- Dia C (Dia de Cooperar) obteve a participação de mais de 3.000 pessoas em julho de 2017;

- Nos dias 28 e 29/10/17 aconteceu o curso com os conselheiros dos Conselhos de Administração e Fiscal;
- O Curso de Formação Cooperativista neste ano, contou com a participação de 111 associados no dia 17/10/17;
- Inauguração da agência da Asa Norte no dia 07/07/17 com a participação de 50 pessoas;
- Inauguração da agência de Catalão no dia 07/08/17 com a participação de 100 pessoas;
- Reinauguração da agência de Caldas Novas no dia 03/07/17 com a participação de 100 pessoas;
- Reinauguração da agência da T-7 no dia 04/12/17 com a participação de 100 associados;
- Reinauguração da agência da República do Líbano no mês de maio com participação de 100 associados;
- Em maio foi inaugurado o Espaço Uni na Av. República do Líbano;
- Reunião Anfitriões do Conselho de Administração da Central Sicoob Uni no dia 15/12/17 com a participação de 150 pessoas;
- A confraternização dos colaboradores contou com a participação de 570 pessoas entre colaboradores e seus familiares em dezembro de 2017;
- XXIII Sueco da Unimed Cerrado nos dias 30/11 e 01/12 com a participação de 200 pessoas;
- A Cooperativa Solidária realizada há mais de 10 anos, visa beneficiar instituições filantrópicas com cestas básicas, brinquedos e outros. Em dezembro de 2017, 81 instituições receberam as doações arrecadas;
- A realização da 7ª Cantata de Natal ocorreu no dia 15/12/17;

## **Recursos Humanos**

A cooperativa mantém política de Recursos Humanos, orientada para a busca da excelência, valorização das pessoas, respeito e contínua manutenção do bom clima organizacional.

O capital humano é um ativo valioso para a Sicoob UniCentro Brasileira, por isso investe sempre no desenvolvimento do seu quadro de colaboradores e associados.

A mesma proporciona programas de treinamento, orientados para todas as áreas, visando à capacitação e crescimento profissional, com efeito direto na melhoria da produtividade, qualidade do atendimento e excelência dos serviços prestados. Sempre valorizando os princípios da cooperação em cada uma de suas práticas.

Em 2017, um total de 64 colaboradores e conselheiros participaram de cursos de pós-graduação MBA em áreas de interesse da cooperativa, sendo que 19 desse total iniciou o curso no ano de 2017.

Todas as atividades sociais e de treinamento são realizadas com recursos do FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social).

## **O Sicoob**

O Sicoob é o maior sistema financeiro cooperativo do país com mais de 4 milhões de cooperados, 2,6 mil pontos de atendimento, distribuídos em todo Brasil. É composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que em conjunto oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outros. Ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco. É uma cooperativa financeira onde os clientes são os donos e por isso, os resultados financeiros são divididos entre os cooperados.



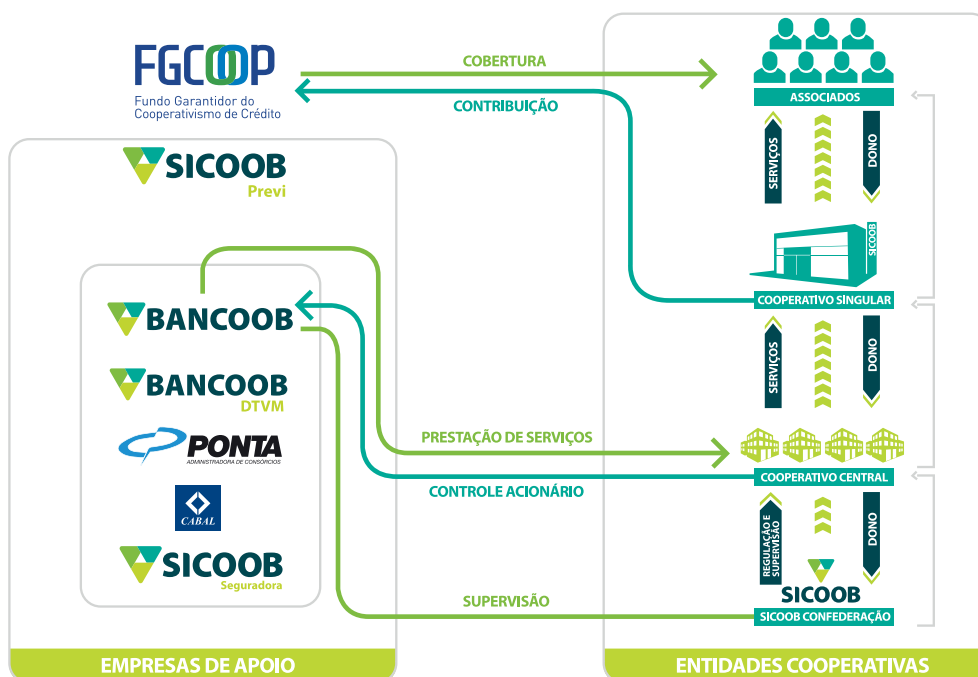
Sicoob Confederação: Dez/2017

## Estrutura Sistêmica

### Parcerias

A Sicoob UniCentro Brasileira é filiada ao Sistema Sicoob e tem parcerias com as empresas Sicoob Previ (Sicoob Multipatrocinado e Sicoob Multi Ins-

tituído), BANCOOB, BANCOOB DTVM, CABAL Cartões (Crédito, Débito, Múltiplo, Vale Alimentação e Vale Refeições) e Administradora de Consórcio.





# **DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS**

## **MISSÃO**

“Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.”

## **VISÃO**

“Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico social dos associados.”

## **VALORES**

Transparência  
Ética  
Respeito  
Solidariedade  
Comprometimento  
Atendimento de qualidade  
Educação continuada  
Responsabilidade

## **7 PRINCÍPIOS**

Adesão livre e voluntária  
Gestão democrática  
Participação econômica dos membros  
Autonomia e independência  
Educação, Formação e Informação  
Intercooperação  
Interesse pela comunidade

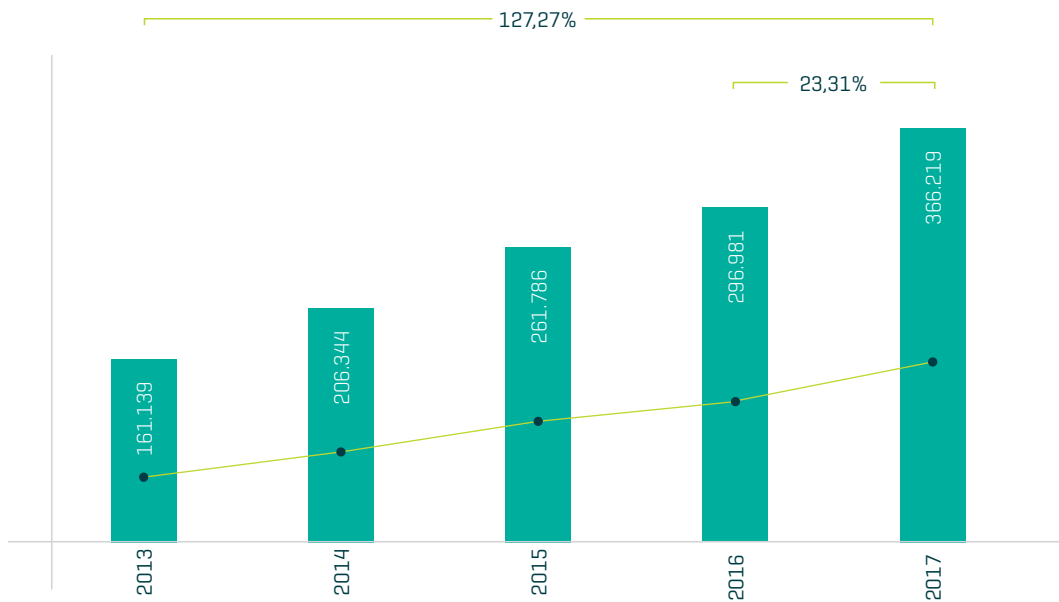
# NEGÓCIO COOPERATIVO



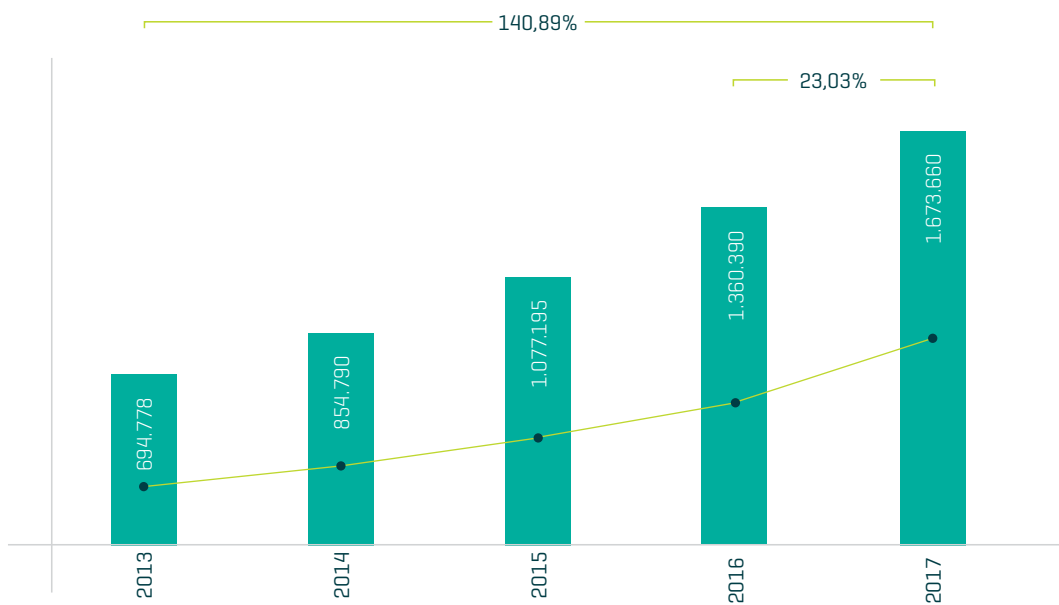
# GRÁFICOS DE EVOLUÇÃO

2013-2017

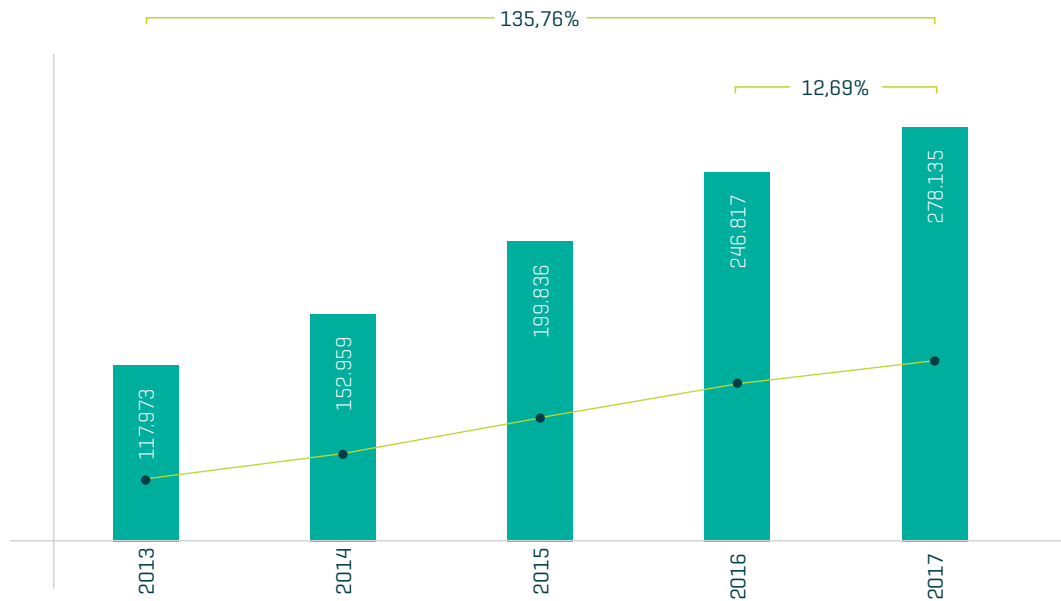
Patrimônio Líquido em R\$ mil



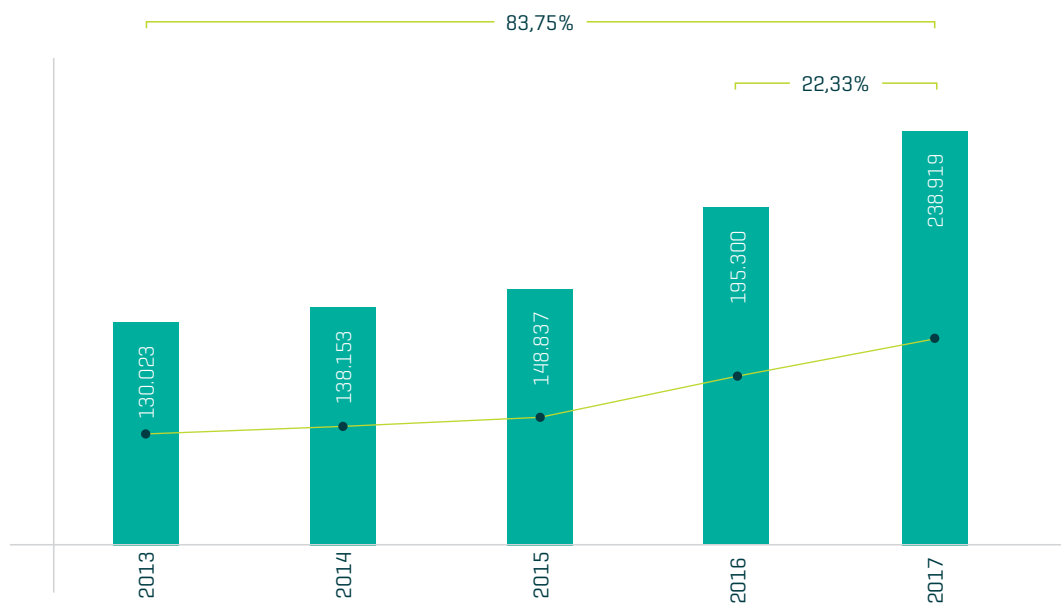
Ativos Totais em R\$ mil



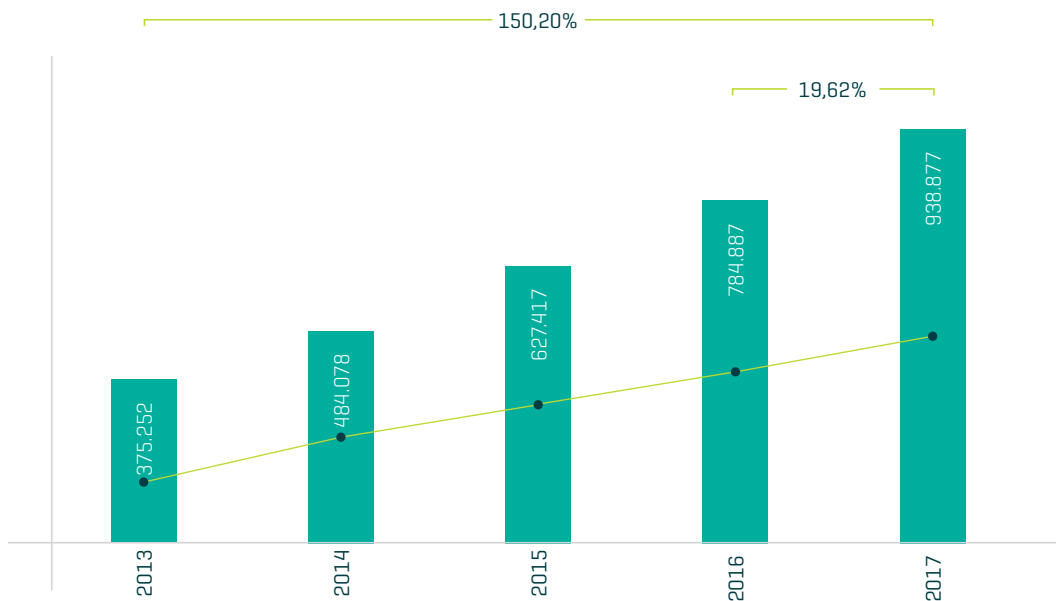
### Capital Social em R\$ mil



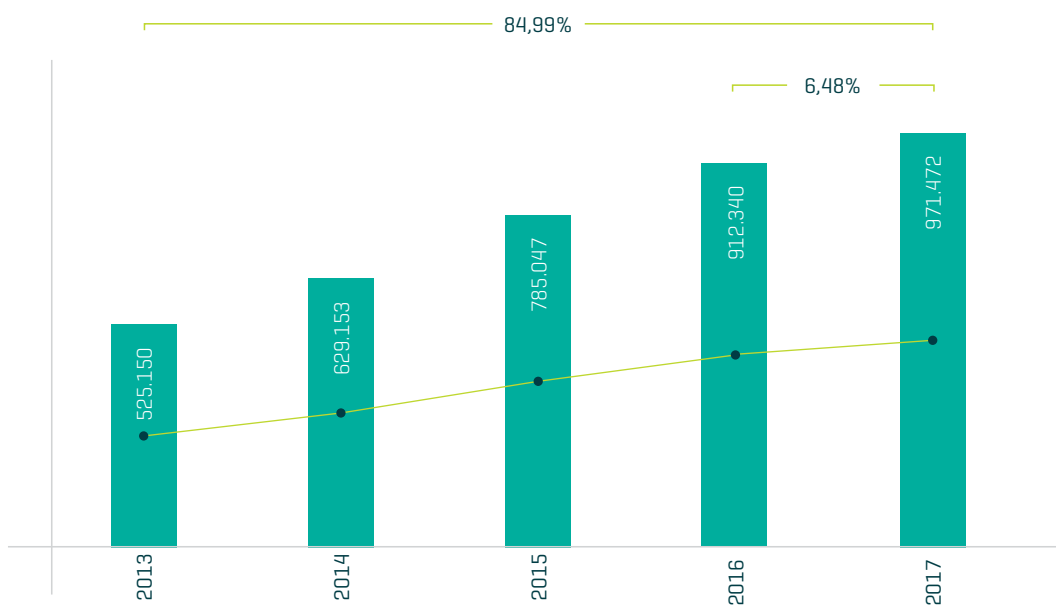
### Depósito à vista em R\$ mil



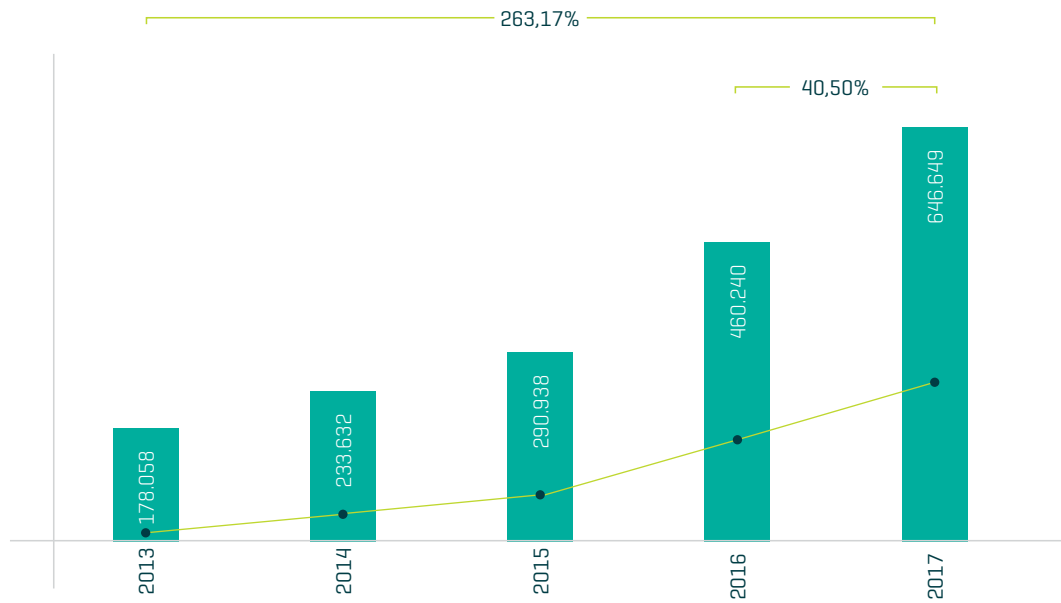
### Depósito a Prazo em R\$ mil



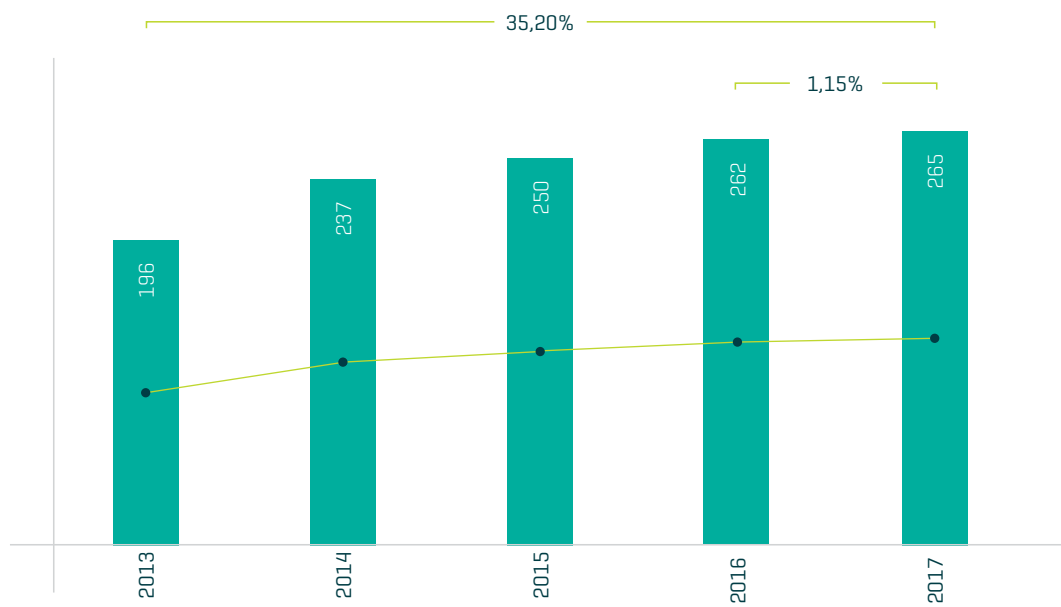
### Empréstimos em R\$ mil



## Liquidez em R\$ mil

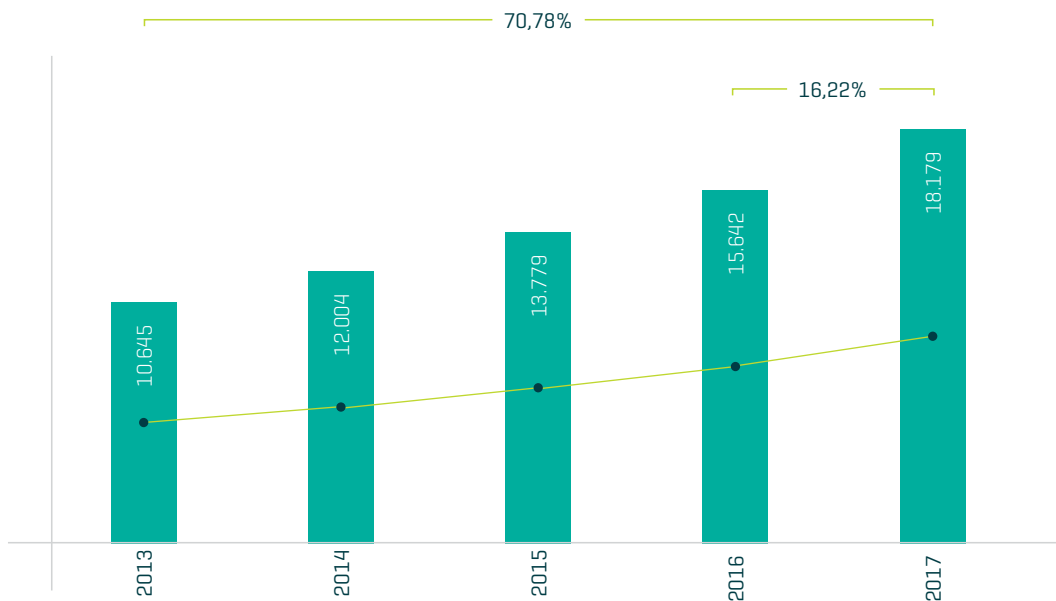


## Colaboradores

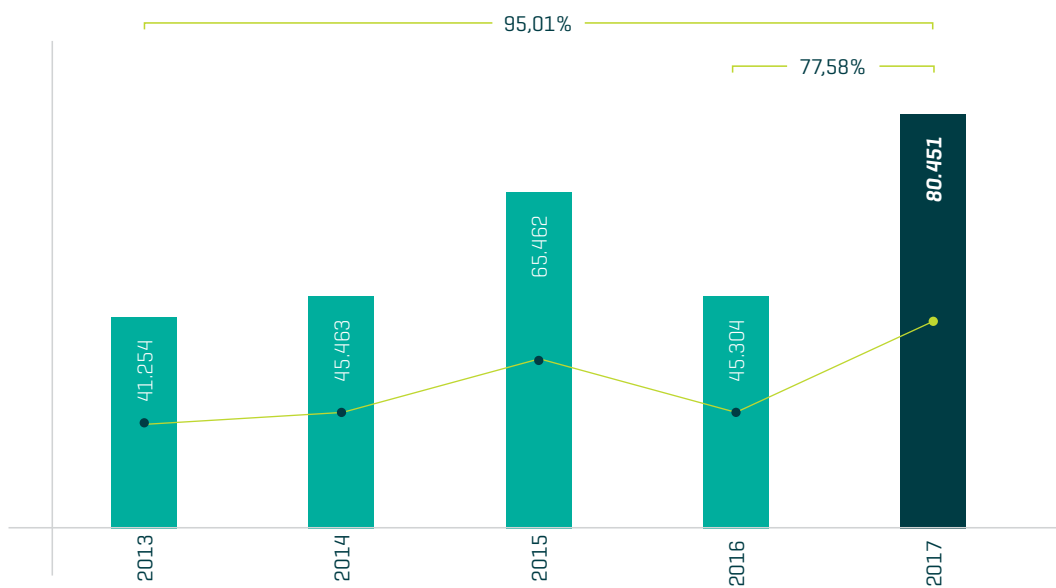




## Quadro Social



## Sobras em R\$ mil



# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Brasileira LTDA. - CNPJ: 37.395.399/0001-67

## Balço Patrimonial

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Valores em Reais (R\$)

ATIVO				PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Discriminação	Nota	2017	2016	Discriminação	Nota	2017	2016
<b>Circulante</b>		<b>1.031.711.013</b>	<b>778.347.659</b>	<b>Circulante</b>		<b>1.304.450.922</b>	<b>1.060.540.027</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>04</b>	<b>14.673.973</b>	<b>4.947.515</b>	<b>Depósitos</b>	<b>12</b>	<b>1.177.795.801</b>	<b>980.186.817</b>
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>05</b>	<b>640.553.067</b>	<b>456.326.480</b>	Depósitos à Vista		238.918.940	195.300.097
Direitos Junto a Participantes de Sistemas de Liqui.		-	513.482	Depósitos a Prazo		938.876.861	784.886.720
Centralização Financeira		640.553.067	455.812.998	<b>Recur. de Aceites Cambiais / Letras Imobiliarias</b>	<b>13</b>	<b>23.178.485</b>	<b>8.248.471</b>
<b>Operações de Crédito</b>	<b>06</b>	<b>340.090.933</b>	<b>290.854.098</b>	Obrigação por Emissão de Letras de Crédito Agronegócio		23.178.485	8.248.471
Operações de Crédito - Setor Privado		362.665.428	329.406.788	<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>14</b>	<b>66.913.876</b>	<b>42.496.110</b>
(-) Provisão para operações de crédito liq. Duvidosa		(22.574.495)	(38.552.690)	Repasse Interfinanceiros		66.913.876	42.496.110
<b>Outros Créditos</b>	<b>07</b>	<b>4.684.910</b>	<b>7.833.986</b>	<b>Relações Interdependências</b>	<b>15</b>	<b>12.926.301</b>	<b>14.604.314</b>
Avais e Fianças		1.651.189	1.923.299	Recursos em Trânsito de Terceiros		12.926.301	14.604.314
Rendas a Receber		3.697.913	5.326.833	<b>Outras Obrigações</b>		<b>23.636.460</b>	<b>15.004.316</b>
Diversos		586.229	2.016.869	Cobrança e Arrec. de Trib. e Ass.	<b>16a</b>	501.748	169.283
(-) Provisão para Outros Créditos		(1.250.421)	(1.433.015)	Sociais e Estatutárias	<b>16b</b>	6.864.692	3.461.228
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>08</b>	<b>31.708.130</b>	<b>18.385.580</b>	Fiscais e Previdenciárias	<b>16c</b>	4.386.529	3.895.647
Outros Valores e Bens		30.710.605	17.824.912	Diversos	<b>16d</b>	11.883.491	7.478.158
Despesas Antecipadas		997.525	560.668				
<b>Não Circulante</b>		<b>641.949.860</b>	<b>582.042.895</b>	<b>Não Circulante</b>		<b>2.990.333</b>	<b>2.869.050</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>578.004.192</b>	<b>536.890.394</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>		<b>2.990.333</b>	<b>2.869.050</b>
Operações de Crédito	<b>06</b>	607.393.009	581.010.813	Provisão para Demandas Judiciais	<b>17</b>	2.990.333	2.869.050
(-) Provisão para operações de crédito liq. Duvidosa	<b>06</b>	(30.803.675)	(44.938.841)	<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>366.219.618</b>	<b>296.981.477</b>
Outros Créditos	<b>17</b>	1.414.858	818.422	<b>Capital Social</b>	<b>19a</b>	<b>278.135.694</b>	<b>246.817.809</b>
<b>Investimentos</b>	<b>09</b>	<b>35.043.416</b>	<b>26.690.343</b>	<b>Reservas de Sobras</b>	<b>19b</b>	<b>43.377.184</b>	<b>37.788.841</b>
Ações e Cotas		35.043.416	26.690.343	<b>Sobras do Exercício</b>	<b>19d</b>	<b>44.706.740</b>	<b>12.374.826</b>
<b>Imobilizado de uso</b>	<b>10</b>	<b>28.564.145</b>	<b>17.785.900</b>				
Outras Imobilizações de Uso		11.057.672	9.675.942				
Imóveis de Uso		26.201.607	14.880.885				
(-) Depreciações Acumuladas		(8.695.134)	(6.770.927)				
<b>Intangível</b>	<b>11</b>	<b>338.107</b>	<b>676.258</b>				
Softwares		1.000.929	1.268.935				
(-) Amortizações Acumuladas		(662.822)	(592.677)				
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.673.660.873</b>	<b>1.360.390.554</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>1.673.660.873</b>	<b>1.360.390.554</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**Demonstração das Sobras e Perdas**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Valores em Reais (R\$)

<i>Discriminação</i>	<i>NOTA</i>	<i>2º Semestre 2017</i>	<i>2017</i>	<i>2016</i>
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>110.126.688</b>	<b>216.388.452</b>	<b>211.897.605</b>
Operações de Crédito	<b>21a</b>	110.126.688	216.388.452	211.897.605
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(59.416.276)</b>	<b>(136.283.257)</b>	<b>(166.626.406)</b>
Operações de Captação no Mercado	<b>12</b>	(37.603.778)	(83.564.323)	(92.996.390)
Operações de Empréstimos e Repasses		(2.714.862)	(4.624.104)	(1.657.042)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(19.097.636)	(48.094.831)	(71.972.974)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>50.710.412</b>	<b>80.105.194</b>	<b>45.271.199</b>
<b>OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(873.884)</b>	<b>1.422.201</b>	<b>689.912</b>
Receitas de Prestação de Serviços		5.097.187	11.266.627	8.950.898
Receitas de Tarifas Bancárias		3.633.673	6.708.381	4.912.545
Despesas de Pessoal		(18.597.578)	(34.761.478)	(30.787.923)
Outras Despesas Administrativas	<b>21b</b>	(20.540.009)	(39.104.971)	(34.251.400)
Despesas Tributárias		(980.867)	(2.316.079)	(1.367.624)
Outras Receitas Operacionais	<b>21c</b>	31.906.108	62.333.551	56.361.788
Outras Despesas Operacionais	<b>21d</b>	(1.392.398)	(2.703.830)	(3.128.372)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>49.836.528</b>	<b>81.527.395</b>	<b>45.961.111</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>21e</b>	<b>645.828</b>	<b>1.281.395</b>	<b>678.566</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ SOBRAS E PARTICIP.</b>		<b>50.482.356</b>	<b>82.808.790</b>	<b>46.639.677</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>(1.318.812)</b>	<b>(2.357.487)</b>	<b>(1.335.072)</b>
Provisão para Imposto de Renda		(777.721)	(1.391.123)	(787.400)
Provisão para Contribuição Social		(541.091)	(966.364)	(547.672)
<b>RESULTADO ANTES DOS JUROS AO CAPITAL</b>		<b>49.163.544</b>	<b>80.451.303</b>	<b>45.304.605</b>
Juros Sobre o Capital Próprio		(9.263.362)	(23.661.104)	(29.836.072)
<b>RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>		<b>39.900.182</b>	<b>56.790.198</b>	<b>15.468.533</b>
<b>PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA NAS SOBRAS</b>		<b>(12.083.459)</b>	<b>(12.083.459)</b>	<b>(3.093.707)</b>
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social		(6.495.116)	(6.495.116)	(1.546.853)
Reserva Legal		(5.588.342)	(5.588.342)	(1.546.853)
<b>SOBRAS / (PERDAS) DO EXERCÍCIO / SEMESTRE</b>		<b>27.816.723</b>	<b>44.706.740</b>	<b>12.374.826</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Valores em Reais (R\$)

Discriminação	Capital Social	(-) Capital a Realizar	Reservas de Lucro	Sobras/Perdas] Acumuladas	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>206.329.265</b>	<b>(6.492.537)</b>	<b>36.241.988</b>	<b>25.707.194</b>	<b>261.785.910</b>
Integralizações/Subscrições de Capital	16.238.150	3.246.093	-	-	19.484.243
Incorporação de Sobras	12.858.114	-	-	(12.858.114)	-
Distribuições de Sobras	-	-	-	(12.849.080)	(12.849.080)
Devolução de Capital	(12.909.610)	-	-	-	(12.909.610)
Incorporação de Juros ao Capital	27.548.334	-	-	-	27.548.334
Sobras	-	-	-	15.468.533	15.468.533
Destinação das Sobras:	-	-	-	-	-
Reserva Legal	-	-	1.546.853	(1.546.853)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	-	-	-	(1.546.853)	(1.546.853)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>250.064.253</b>	<b>(3.246.444)</b>	<b>37.788.841</b>	<b>12.374.826</b>	<b>296.981.477</b>
Integralizações/Subscrições de Capital	28.488.349	(4.268.888)	-	-	24.219.460
Incorporação de Sobras	61.536	-	-	(61.536)	-
Distribuições de Sobras	-	-	-	(12.313.290)	(12.313.290)
Devolução de Capital	(15.236.108)	-	-	-	(15.236.108)
Incorporação de Juros ao Capital	22.272.997	-	-	-	22.272.997
Sobras	-	-	-	56.790.198	56.790.198
Destinação das Sobras:	-	-	-	-	-
Reserva Legal	-	-	5.588.342	(5.588.342)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	-	-	-	(6.495.116)	(6.495.116)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>285.651.027</b>	<b>(7.515.332)</b>	<b>43.377.184</b>	<b>44.706.740</b>	<b>366.219.618</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Valores em Reais (R\$)

Discriminação	2º Semestre 2017	2017	2016
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>26.331.536</b>	<b>202.332.931</b>	<b>182.754.706</b>
<b>Sobras / (Perdas) ajustadas</b>	<b>60.378.120</b>	<b>107.439.509</b>	<b>89.738.097</b>
Sobras do Exercício	39.900.182	56.790.198	15.468.533
Depreciações	1.275.303	2.316.487	1.991.395
Amortizações	104.999	237.993	305.195
Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa	19.097.636	48.094.831	71.972.974
<b>(Aumento) redução nos Ativos</b>	<b>(173.989.646)</b>	<b>(149.138.757)</b>	<b>(154.983.339)</b>
Relações Interfinanceiras	-	513.482	(489.858)
Operações de Crédito	(160.347.557)	(137.849.027)	(145.870.348)
Outros Créditos	1.852.832	1.519.340	(1.532.617)
Outros Valores e Bens	(15.494.921)	(13.322.551)	(7.090.515)
<b>Aumento (redução) nos Passivos</b>	<b>139.943.062</b>	<b>244.032.178</b>	<b>247.999.948</b>
Depósitos	99.824.010	197.608.984	203.931.774
Outras Obrigações	(4.691.073)	8.753.427	(18.379.065)
Recur. de Aceites Cambiais / Letras Imobiliárias	10.295.996	14.930.014	8.248.471
Relações Interfinanceiras	26.268.629	24.417.766	39.645.426
Obrigações por Empréstimos e Repasses	-	-	(25)
Relações Interdependências	8.245.501	(1.678.013)	14.553.367
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(6.708.578)</b>	<b>(21.347.647)</b>	<b>(10.125.421)</b>
Aumento dos Investimentos	(5.949.058)	(8.353.072)	(6.823.163)
Aquisições do Imobilizado	(846.871)	(13.094.731)	(2.983.722)
Intangível	87.351	100.157	(318.537)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>25.168.440</b>	<b>12.447.943</b>	<b>19.727.033</b>
Integralizações de Capital	14.051.043	24.219.460	19.484.243
Devolução de Capital	(4.660.483)	(15.236.108)	(12.909.610)
FATES	(6.495.116)	(6.495.116)	(1.546.853)
Juros ao Capital	22.272.997	22.272.997	27.548.334
Distribuições de Sobras	-	(12.313.290)	(12.849.080)
<b>Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa (depósitos bancários e centralização financeira)</b>	<b>44.791.399</b>	<b>193.433.227</b>	<b>192.356.318</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício / Semestre	610.435.642	461.793.814	269.437.495
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício / Semestre	655.227.041	655.227.041	461.793.814
<b>(Diminuição) Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>44.791.399</b>	<b>193.433.227</b>	<b>192.356.318</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

# NOTAS EXPLICATIVAS

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA.**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016**

*Valores em reais (R\$)*

## **1. Contexto Operacional**

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA - SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA** é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **03/06/1992**, filiada à **CCC BRASIL CENTRAL AMAZÔNIA OCIDENTAL MUNIC UBÁ – SICOOB UNI** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

A **SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA** possui **14** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **GOIÂNIA - GO, CALDAS NOVAS - GO, MORRINHOS - GO, ITUMBIARA - GO, BRASÍLIA - DF, LUZIÂNIA - GO, PALMAS - TO, ARAGUAÍNA - TO, APARECIDA DE GOIÂNIA - GO, GURUPI - TO e CATALÃO - GO.**

A **SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (I) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (II) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito;
- (III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

## **2. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, tendo sido aprovada pelo Conselho de Administração em 27 de fevereiro de 2018.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às



instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) – Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos – Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) – Demonstrações do Fluxo de Caixa – Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas – Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações – Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 – Evento Subsequente – Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009 e CPC 33 – Benefícios a Empregados – Resolução CMN nº 4.424/2015.

### **3. Resumo das principais práticas contábeis**

#### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

#### **b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

#### **c) Caixa e equivalentes de caixa**

Conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações inter-financeiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

#### **d) Operações de crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas “*pro rata temporis*”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **e) Provisão para operações de crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

#### **f) Depósitos em garantia**

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **g) Investimentos**

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB UNI** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### **h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

#### **j) Ativos contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

#### **k) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“*pro rata temporis*”), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

#### **l) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **m) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **n) Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### **o) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, conforme art. 182 do mesmo Decreto.

#### **p) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante e os prazos superiores no longo prazo (não circulante).

#### **q) Valor recuperável de ativos – *impairment***

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2017** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

#### **r) Eventos subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data base das demonstrações contábeis;
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

- Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2017.

#### 4. Disponibilidades

Em **31 de dezembro de 2017** e de **2016**, as disponibilidades estavam assim representadas.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Caixa	14.169.577	4.420.127
Depósitos Bancários	504.396	527.388
<b>TOTAL</b>	<b>14.673.973</b>	<b>4.947.515</b>

#### 5. Relações Interfinanceiras

Em **31 de dezembro de 2017** e **2016**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Direitos Junto a Participantes de Sistemas de Liquidação	-	513.482
Centralização Financeira – Cooperativas (I)	640.553.067	455.812.998
<b>TOTAL</b>	<b>640.553.067</b>	<b>456.326.480</b>

(I) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB UNI**, conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

#### 6. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2017			31/12/2016
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	2.661.488	-	2.661.488	3.086.041
Empréstimos	264.573.366	525.839.609	790.412.975	727.946.707
Títulos Descontados	8.816.672	-	8.816.672	9.288.781
Financiamentos	21.497.988	50.802.387	72.300.375	111.941.879
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	65.115.913	30.751.014	95.866.927	58.154.193
(-) Provisões para Operações de Crédito	(22.574.495)	(30.803.675)	(53.378.170)	(83.491.531)
<b>TOTAL</b>	<b>340.090.932</b>	<b>576.589.335</b>	<b>916.680.267</b>	<b>826.926.070</b>

**b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:**

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
AA	-	Normal	37.604.131	-	3.346.878	478.402	41.429.411	-	21.592.403	-
A	0,50%	Normal	324.692.745	1.473.272	38.593.785	67.487.785	432.247.587	(2.161.240)	510.581.983	(2.552.912)
B	1%	Normal	303.849.281	12.031.064	20.805.119	24.094.732	360.780.196	(3.607.802)	207.065.430	(2.070.654)
B	1%	Vencidas	4.209.388	25.843	770.390	-	5.005.621	(50.056)	6.061.826	(60.618)
C	3%	Normal	38.054.778	1.980.821	2.077.347	1.843.344	43.956.290	(1.318.689)	32.470.938	(974.128)
C	3%	Vencidas	7.886.210	82.761	589.741	-	8.558.712	(256.761)	10.083.573	(302.507)
D	10%	Normal	7.457.843	173.907	1.108.313	-	8.740.063	(874.006)	8.412.152	(841.215)
D	10%	Vencidas	5.966.583	31.948	961.338	-	6.959.869	(695.987)	16.540.242	(1.654.024)
E	30%	Normal	8.221.885	373.761	885.555	469.487	9.950.688	(2.985.206)	7.693.180	(2.307.954)
E	30%	Vencidas	6.615.870	148.536	625.995	169.575	7.559.976	(2.267.993)	9.309.016	(2.792.705)
F	50%	Normal	2.282.606	22.765	395.467	157.825	2.858.663	(1.429.331)	1.336.259	(668.130)
F	50%	Vencidas	4.031.779	271.833	457.416	77.595	4.838.623	(2.419.311)	15.563.960	(7.781.980)
G	70%	Normal	1.194.034	23.854	-	-	1.217.888	(852.521)	1.682.647	(1.177.853)
G	70%	Vencidas	4.229.854	210.250	545.171	-	4.985.275	(3.489.692)	5.723.805	(4.006.664)
H	100%	Normal	10.279.061	156.353	207.166	579.356	11.221.936	(11.221.936)	8.079.715	(8.079.715)
H	100%	Vencidas	16.854.232	1.453.887	930.693	508.827	19.747.639	(19.747.639)	48.220.472	(48.220.472)
<b>Total Normal</b>			<b>733.636.364</b>	<b>16.235.797</b>	<b>67.419.630</b>	<b>95.110.931</b>	<b>912.402.722</b>	<b>(24.450.731)</b>	<b>798.914.707</b>	<b>(18.672.561)</b>
<b>Total Vencidos</b>			<b>49.793.916</b>	<b>2.225.058</b>	<b>4.880.745</b>	<b>755.997</b>	<b>57.655.715</b>	<b>(28.927.439)</b>	<b>111.502.894</b>	<b>(64.818.970)</b>
<b>Total Geral</b>			<b>783.430.280</b>	<b>18.460.855</b>	<b>72.300.375</b>	<b>95.866.927</b>	<b>970.058.437</b>	<b>(53.378.170)</b>	<b>910.417.601</b>	<b>(83.491.531)</b>
<b>Provisões</b>			<b>(45.963.256)</b>	<b>(2.288.529)</b>	<b>(3.095.087)</b>	<b>(2.031.297)</b>	<b>(53.378.170)</b>		<b>(83.491.531)</b>	
<b>Total Líquido</b>			<b>737.467.024</b>	<b>16.172.326</b>	<b>69.205.288</b>	<b>93.835.630</b>	<b>916.680.267</b>		<b>826.926.070</b>	

**c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:**

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	18.460.855	-	-	18.460.855
Empréstimos	84.359.802	166.804.734	523.449.074	774.613.610
Títulos Descontados	7.773.168	1.043.502	-	8.816.670
Financiamentos	6.514.902	14.983.085	50.802.387	72.300.375
Financiamentos Rurais	8.676.082	56.439.832	30.751.014	95.866.927
<b>TOTAL</b>	<b>125.784.809</b>	<b>239.271.153</b>	<b>605.002.475</b>	<b>970.058.437</b>

**d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:**

<i>Descrição</i>	<i>Conta Corrente</i>	<i>Empréstimo / Financiamento</i>	<i>Título Descontado</i>	<i>Crédito Rural</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>% da Carteira</i>
Setor Privado - Comércio	67.992	7.731.278	50.217	-	7.849.487	1%
Setor Privado - Indústria	-	5.357.406	-	21.135.059	26.492.465	3%
Setor Privado - Serviços	7.319.874	4.617.723	5.387.921	5.001.288	479.482.035	49%
Pessoa Física	11.066.921	370.730.823	3.378.532	69.066.069	454.242.345	47%
Outros	6.068	1.321.525	-	664.512	1.992.105	0%
<b>TOTAL</b>	<b>18.460.855</b>	<b>846.913.984</b>	<b>8.816.670</b>	<b>95.866.928</b>	<b>970.058.437</b>	<b>100%</b>

**e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:**

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2016</i>
Saldo Inicial	83.491.531	30.964.345
Constituições/Reversões	46.502.115	70.244.099
Transferência para prejuízo	(76.615.476)	(17.716.914)
<b>TOTAL</b>	<b>53.378.170</b>	<b>83.491.531</b>

**f) Concentração dos Principais Devedores:**

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>% Carteira Total</i>	<i>31/12/2016</i>	<i>% Carteira Total</i>
Maior Devedor	26.492.465	2,73%	24.063.593	2,64%
10 Maiores Devedores	96.730.623	9,95%	120.996.805	13,26%
50 Maiores Devedores	236.438.160	24,33%	255.475.713	28,00%

**g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:**

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2016</i>
Saldo inicial	53.241.806	45.334.582
Valor das operações transferidas no período	76.615.476	17.716.914
Valor das operações recuperadas no período	(17.255.525)	(9.809.689)
<b>TOTAL</b>	<b>112.601.757</b>	<b>53.241.806</b>

**h) Operações renegociadas:**

Em 31/12/2017 a cooperativa apresentou saldo de renegociação de operações de crédito no montante total de R\$ 7.780.934 compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.



## 7. Outros Créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2017	31/12/2016
Avais e Fianças Honrados	1.651.189	1.923.299
Rendas a Receber	3.697.913	5.326.833
Diversos	586.229	2.016.869
Adiantamentos e Antecipações Salariais	157.879	165.268
Adiantamentos para Pagamentos de nossa Conta	21.031	-
Impostos e Contribuições a Compensar	-	996
Pagamentos a Ressarcir	40.572	69.736
Títulos e Créditos a Receber	275.168	233.418
Devedores Diversos - País	91.580	1.547.451
(-) Provisões para Outros Créditos (I)	(1.250.421)	(1.433.015)
<b>TOTAL</b>	<b>4.684.910</b>	<b>7.833.986</b>

(I) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

## 8. Outros Valores e Bens

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bens Não de Uso Próprio (I)	30.710.605	17.824.912
Despesas Antecipadas (II)	997.525	560.668
<b>TOTAL</b>	<b>31.708.131</b>	<b>18.385.580</b>

(I) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente a bens recebidos como doação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção. Os saldos são ajustados anualmente pelos valores constantes dos respectivos laudos de avaliação dos bens, emitidos por empresas especializadas ou peritos.

(II) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros, aluguéis, vale alimentação e outras despesas administrativas a serem apropriadas.

## 9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB UNI e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Participações em cooperativa central de crédito	32.572.614	24.744.126
Participações inst. financ. controlada coop. crédito	2.449.196	1.924.611
Outros Investimentos	21.606	21.606
<b>TOTAL</b>	<b>35.043.416</b>	<b>26.690.343</b>

## 10. Imobilizado de Uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso	179.367	1.181.002	
Terrenos	5.269.401	1.036.401	
Edificações	20.932.208	13.844.485	4%
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações	(3.840.139)	(2.613.895)	
Instalações	1.547.270	901.756	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(516.556)	(430.201)	
Móveis e equipamentos de Uso	4.477.698	3.809.285	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(1.887.789)	(1.701.302)	
Sistema de Comunicação	496.916	622.301	20%
Sistema de Processamento de Dados	3.505.459	2.550.121	10%
Sistema de Segurança	571.901	397.890	10%
Sistema de Transporte	279.060	213.586	20%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(2.450.651)	(2.025.529)	
<b>TOTAL</b>	<b>28.564.145</b>	<b>17.785.900</b>	

(I) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

## 11. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Softwares	1.000.929	1.268.935
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(662.822)	(592.677)
<b>TOTAL</b>	<b>338.107</b>	<b>676.258</b>

## 12. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos preestabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*; já as remunerações pré-fixadas são calculadas com base no prazo final das operações, sendo que as rendas futuras, na data dos demonstrativos contábeis, são apresentadas em conta redutora.

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2016</i>
Depósito à Vista	238.918.940	195.300.097
Depósito a Prazo	938.876.861	784.886.720
<b>TOTAL</b>	<b>1.177.795.801</b>	<b>980.186.817</b>

Os depósitos até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por Estatuto Social próprio e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resolução CMN nº 4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

#### a) Principais depositantes

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>% Carteira Total</i>	<i>31/12/2016</i>	<i>% Carteira Total</i>
Maior Depositante	35.487.508	2,97%	25.499.624	2,60%
10 Maiores Depositantes	136.261.122	11,42%	124.593.111	12,68%
50 Maiores Depositantes	313.242.871	26,25%	266.795.982	27,15%

#### b) Despesas com operações de captação de mercado:

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2016</i>
Despesas de Depósitos a Prazo	(80.691.657)	(91.438.413)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(1.233.501)	(244.352)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(1.639.165)	(1.313.625)
<b>TOTAL</b>	<b>(83.564.323)</b>	<b>(92.996.390)</b>

### 13. Recurso de Aceites Cambiais, Letras Imobiliárias

Nesta rubrica registram-se as obrigações representadas por letras de crédito do agronegócio emitidas pela instituição (Carta Circular nº 3328/2008).

<i>Instituições</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2016</i>
Obrigações por Emissão LCA - Pós - Fixada	23.178.485	8.248.471
<b>TOTAL</b>	<b>23.178.485</b>	<b>8.248.471</b>

### 14. Repasses Interfinanceiros

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e capital de giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

<i>Instituições</i>	<i>Taxa</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2016</i>
Recursos do Bancoob	8,00% a 9,50%	71.909.675	46.425.275
(-) Despesa a apropriar Bancoob		(4.995.799)	(3.929.165)
<b>TOTAL</b>		<b>66.913.876</b>	<b>42.496.110</b>

## 15. Relações de Interdependência

Os valores referem-se a obrigações de recebimento de convênios com terceiros.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cobrança de Terceiros em Trânsito	2.925	32.400
Ordens de Pagamento	12.923.376	14.571.914
<b>TOTAL</b>	<b>12.926.301</b>	<b>14.604.314</b>

## 16. Outras Obrigações

### a) Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
IOF a recolher (I)	494.267	147.311
Operações com Títulos e Valores Mobiliários (II)	7.481	21.972
<b>TOTAL</b>	<b>501.748</b>	<b>169.283</b>

(I) São alocados nesta conta as provisões dos Impostos sobre Operações Financeiras (IOF), que são recolhidas a cada decêndio.

(II) São alocados nesta conta o IOF das aplicações e regaste em RDC.

### b) Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Resultado de Atos com Associados (I)	5.762.815	3.068.688
Resultado de Atos com Não Associados (I)	906.774	-
Cotas de Capital a Pagar (II)	195.103	392.540
<b>TOTAL</b>	<b>6.864.692</b>	<b>3.461.228</b>

(I) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(II) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

### c) Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias estão assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Impostos e contribuições a recolher	4.386.529	3.895.647
<b>TOTAL</b>	<b>4.386.529</b>	<b>3.895.647</b>

#### d) Diversos

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2016</i>
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos (I)	563.763	1.126.563
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento (II)	490.937	534.430
Provisão para Pagamentos a Efetuar (III)	7.294.647	3.496.360
Provisão para Demandas Judiciais (Nota 17)	1.424.531	756.423
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (V)	850.695	522.258
Credores Diversos – País	1.258.918	1.042.123
<b>TOTAL</b>	<b>11.883.491</b>	<b>7.478.158</b>

(I) Refere-se à provisão para pagamento de despesas com Fornecedores.

(II) Refere-se a saldo de conta salário, vinculado à prestação de serviço de pagamento.

(III) Refere-se, basicamente, à provisão para pagamento de despesas com Pessoal (Honorários, Férias e Encargos) e outras despesas administrativas.

(IV) Provisão para Garantias Financeiras Prestadas refere-se à contabilização da provisão apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Até 31 de dezembro de 2016, esta provisão vinha sendo contabilizada na rubrica 4.9.9.35.00-2 – “Provisão para Contingências”, tendo sido reclassificada para a conta 4.9.9.45.00-9 a partir de janeiro de 2017, conforme determina o § 3º, do artigo 6º, da Resolução CMN nº 4.512/2016.

### 17. Provisão para Demandas Judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>		<i>31/12/2016</i>	
	<i>Provisão para Demandas Judiciais</i>	<i>Depósitos Judiciais</i>	<i>Provisão para Demandas Judiciais</i>	<i>Depósitos Judiciais</i>
Circulante	1.424.531	1.414.858	756.424	818.422
Para Interposição de Recursos Fiscais - Lei 9.703/98	94.675	94.675	94.675	94.675
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	668.365	744.056	78.517	181.231
Outros	661.491	576.127	583.232	542.516
Não Circulante	2.990.333	-	2.869.050	-
Para Interposição de Outros Recursos Fiscais (I)	2.990.333	-	2.869.050	-
<b>TOTAL</b>	<b>4.414.864</b>	<b>1.414.858</b>	<b>3.625.474</b>	<b>818.422</b>

(I) Refere-se a provisão para PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na

base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de 1999 a 2004.

Segundo a assessoria jurídica da **SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 2.587.144.

## 18. Instrumentos Financeiros

A **SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de **2017** e de **2016**, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

## 19. Patrimônio Líquido

### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social	278.135.694	246.817.809
Quantidade de Associados	18.342	16.477

### b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

### c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 13/07/2017, os cooperados deliberaram pelo crédito em conta corrente as sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, no valor de R\$ 12.374.826.

#### d) Destinações Estatutárias e Legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

<i>Descrição</i>	<i>2017</i>	<i>2016</i>
Sobra líquida do exercício	56.790.198	15.468.533
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(906.774)	-
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	55.883.424	15.468.533
Destinações estatutárias	11.176.684	3.093.707
Reserva legal - 10%	5.588.342	1.546.853
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10%	5.588.342	1.546.853
Sobra à disposição da Assembleia Geral	44.706.740	12.374.826

## 20. Pagamento de Juros ao Capital

A cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para o pagamento obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. O referido pagamento foi demonstrado na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme circular BACEN nº 2.739/1997.

## 21. Demonstrações das Sobras e Perdas

#### a) Receitas da Intermediação Financeira

<i>Descrição</i>	<i>2017</i>	<i>2016</i>
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	1.450.045	1.222.977
Rendas de Empréstimos	172.027.243	170.697.898
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	3.132.660	3.270.373
Rendas de Financiamentos	14.904.676	21.390.192
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	1.823.734	1.200.842
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	2.711.235	-
Rendas de Financ. Rurais - Aplic. com Rec.Direcionados à vista obrigatórios	1.824.275	-
Rendas de Financ.Rurais - Aplic. com Rec. Direcionados da Poupança Rural	591.793	-
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanciamentos	1.965.658	1.629.413
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	15.957.132	12.485.911
<b>TOTAL</b>	<b>216.388.452</b>	<b>211.897.605</b>

**b) Outras Despesas Administrativas**

<i>Descrição</i>	<i>2017</i>	<i>2016</i>
Despesas de Água, Energia e Gás	718.329	784.138
Despesas de Aluguéis	1.693.245	1.351.570
Despesas de Comunicações	1.809.980	2.420.616
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	1.553.382	1.769.448
Despesas de Material	343.085	245.349
Despesas de Processamento de Dados	1.329.415	1.496.984
Despesas de Promoções e Relações Públicas	2.838.111	1.981.557
Despesas de Propaganda e Publicidade	967.843	751.248
Despesas de Publicações	36.333	27.862
Despesas de Seguros	156.663	911.990
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	6.381.278	5.457.776
Despesas de Serviços de Terceiros	2.066.067	2.330.079
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	1.590.513	1.495.984
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	1.748.247	502.125
Despesas de Transporte	2.832.041	2.010.774
Despesas de Viagem ao Exterior	13.204	-
Despesas de Viagem no País	385.042	461.803
Outras Despesas Administrativas	9.337.961	7.955.505
Despesas de Amortização	237.993	305.195
Despesas de Depreciação	2.316.487	1.991.395
Despesas de Provisões Passivas	749.752	-
<b>TOTAL</b>	<b>39.104.971</b>	<b>34.251.400</b>

**c) Outras Receitas Operacionais**

<i>Descrição</i>	<i>2017</i>	<i>2016</i>
Recuperação de Encargos e Despesas	4.002.254	4.835.595
Rendas de Repasses Interfinanceiros	6.411	32.103
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	54.866.904	48.324.066
Crédito Receita Sipag - Faturamento	83.290	3.000
Crédito Receita Sipag - Antecipação	306.884	-
Deduções e Abatimentos	9.098	460
Outras Rendas Operacionais	3.058.710	3.166.563
<b>TOTAL</b>	<b>62.333.551</b>	<b>56.361.788</b>



#### d) Outras Despesas Operacionais

<i>Descrição</i>	<i>2017</i>	<i>2016</i>
Provisão para Garantias Prestadas	-	364.525
Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	28.983	-
Perdas - Fraudes Internas	5.600	-
Perdas - Fraudes Externas	55.094	30.183
Perdas - Práticas Inadequadas	80.384	116.432
Perdas - Falhas em Sistemas de TI	622	-
Perdas - Falhas de Gerenciamento	-	360
Descontos Concedidos - Operações de Crédito	716.880	1.242.709
Bonificação de Seguro Prestamista	541.934	411.692
Multa e Juros Diversos	3.229	122.547
Tarifas Consultas/Saques Cirrus Cabal	6.493	2.709
Passivos Trabalhistas	321.198	99.985
Passivos Contingentes	1.000	4.480
Cancelamento - Tarifas Pendentes	349.635	208.347
Estorno Juros Mora - Oper Crédito - Rpl	2.085	611
Tarifa Recebimento Convênio - Cra'S Cartórios	504	-
Contrib. Mensal ao Fundo de Desenvolvimento Sicoob	558.237	510.517
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	19.612	8.310
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	12.341	4.964
<b>TOTAL</b>	<b>2.703.830</b>	<b>3.128.372</b>

#### e) Resultado não operacional

<i>Descrição</i>	<i>2017</i>	<i>2016</i>
Lucros na Alienação de Valores e Bens	-	25.759
Ganhos de Capital	151.551	62.376
Rendas de Aluguéis	296.238	278.709
Outras Rendas não Operacionais	1.219.474	430.919
Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(47.281)	(117.913)
Perdas de Capital	(333.388)	(684)
Outras Despesas não Operacionais	(5.200)	(600)
<b>TOTAL</b>	<b>1.281.395</b>	<b>678.566</b>

## 22. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de **2017**:

<i>Montante das Operações Ativas</i>	<i>Valores</i>	<i>% em Relação à Carteira Total</i>	<i>Provisão de Risco</i>
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	6.595.106	0,56%	18.835
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	4.112.982	0,35%	13.450
<b>TOTAL</b>	<b>10.708.088</b>	<b>0,91%</b>	<b>32.284</b>
<b>Montante das Operações Passivas</b>	<b>52.075.548</b>	<b>4,50%</b>	

Operações ativas e passivas – saldo em **2017**:

<i>Natureza da Operação de Crédito</i>	<i>Valor da Operação de Crédito</i>	<i>PCLD [Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa]</i>	<i>% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total</i>
Cheque Especial	14.479	138	0%
Conta Garantida	58	2	0%
Crédito Rural	3.783.085	20.544	4%
Empréstimo	4.720.154	33.515	1%
Financiamento	313.056	2.732	0%
Títulos Descontados	269.993	38	3%

<i>Natureza dos Depósitos</i>	<i>Valor do Depósito</i>	<i>% em Relação à Carteira Total</i>	<i>Taxa Média - %</i>
Depósitos à Vista	11.281.005	4,75%	0%
Depósitos a Prazo	73.410.195	7,63%	0,55%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

<i>Natureza das Operações Ativas e Passivas</i>	<i>Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas</i>	<i>Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva</i>
Desconto de Cheques	2,66%	2,69%
Empréstimos	1,55%	1,19% a 2,29%
Financiamento	1,49%	1,39% a 2,29%
Aplicação Financeira – Pós-Fixada	95,42%	92% a 102%

#### PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2017

Empréstimos e Financiamentos	0,51%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,24%
Crédito Rural (modalidades)	0,43%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	309.800
Empréstimos e Financiamentos	9.477.958

No exercício de **2017**, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e cédula de presença, apresentando-se da seguinte forma:

#### BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)

Honorários	(3.794.025)
Cédula de Presença	(2.741.978)
<b>TOTAL</b>	<b>(6.536.003)</b>

### 23. Cooperativa Central

**COOPERATIVA de CRÉDITO de LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA - SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CCC BRASIL CENTRAL AMAZÔNIA OCIDENTAL MUNIC UBÁ - SICOOB UNI**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **Sicoob Uni** é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **Sicoob Uni** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

A **Sicoob UniCentro Brasileira** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo Sicoob Uni perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

## 24. Gerenciamento de Risco

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN n.º.3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no **Sicoob Confederação**, a **Superintendência de Gestão de Risco e Capitais**, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

### 24.1 – Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional, que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)), relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

### 24.2 – Risco de mercado e de liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da **Sicoob UniCentro Brasileira** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 da Resolução CMN 4.090/2012, a Sicoob UniCentro Brasileira aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação, desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Bancoob, que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a **Sicoob UniCentro Brasileira** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

#### **24.3 – Risco de crédito**

O gerenciamento de risco de crédito da **Sicoob UniCentro Brasileira** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.721/2009, a Sicoob UniCentro Brasileira aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação, desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizada pelo Bancoob, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a **Sicoob UniCentro Brasileira** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

#### **24.4 – Gerenciamento de capital**

A estrutura de gerenciamento de capital da **Sicoob UniCentro Brasileira** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN 3.988/2011, a **Sicoob UniCentro Brasileira** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- (a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- (b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- (c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

## 25. Seguros Contratados – Não Auditado

A cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## 26. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2016</i>
Patrimônio de Referência	365.956.113	296.596.995
Capital Principal - CP	74.306.974	62.088.335
Nível I	90.229.897	75.392.979
Índice de Basileia %	34,47%	33,44%
Razão de Alavancagem (RA) %	20,23%	20,28%
Índice de imobilização %	7,83%	6,10%
Ativos Ponderados pelos Riscos	111.460.461	93.132.503

**GOIÂNIA-GO, 31 de dezembro de 2017.**

---

**Raimundo Nonato Leite Pinto**  
Diretor-Presidente

---

**Tarciso Dagolberto Borges**  
Diretor Administrativo

---

**Emerson Gomes Figueiredo**  
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

# RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Brasileira Ltda. – Sicoob Unicentro Brasileira Goiânia/GO**

## **Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Brasileira Ltda. – Sicoob Unicentro Brasileira, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sicoob Unicentro Brasileira em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

## **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nessas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evi-

dência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Responsabilidades da Administração e da Governança pelas Demonstrações Contábeis**

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das Demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das Demonstrações Contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das Demonstrações Contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela Governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## **Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as Demonstrações Contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independente-

mente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de Auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a Auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de Auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas Demonstrações Contábeis.

Como parte de uma Auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de Auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da Auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas Demonstrações Contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de Auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de Auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de Auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de Auditoria para as respectivas divulgações nas Demonstrações Contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de Auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela Governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da Auditoria e das constatações significativas de Auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 2 de março de 2018.



  
**Nestor Ferreira Campos Filho**  
Contador CRC DF – 013421/O-9 CNAI 1727



# PARECER DO CONSELHO FISCAL

Examinamos o balanço patrimonial da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Brasileira Ltda. – Sicoob UniCentro Brasileira**, levantado em 31 de dezembro de 2017 e a respectiva demonstração do resultado (sobras), demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa, relatório da Administração, notas explicativas e o parecer da Auditoria independente, correspondentes ao exercício de 2017, elaborados sob a responsabilidade da Administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas aplicáveis: Lei 5.764/71, Lei 11.638/07, Lei Complementar 130/09, Estatuto Social e Regimento Interno, e compreendeu:

1. Balanço Patrimonial: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas, adotadas pela Administração da cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto; (d) nos relatórios de auditoria interna elaborados no exercício pela Central; e (e) o parecer de auditoria independente formulado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC), datado de 02 de março de 2018.

2. Das Atividades Durante o Exercício: (a) atividades fiscalizadoras durante todo o exercício social, consubstanciadas nas reuniões mensais deste Conselho de ritos ordinário e extraordinário, conforme respectivas atas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis pertinentes; (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas, adotadas pela administração da cooperativa; e (d) os esclarecimentos apresentados por prepostos da administração.

Em nossa opinião, as Demonstrações Contábeis referidas no primeiro parágrafo representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da cooperativa em 31 de dezembro de 2017, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, motivo porque somos favoráveis à sua aprovação.

Goiânia – Goiás, 12 de março de 2018.

---

**Gláucio Madeira de Sousa**  
Coordenador

---

**Alvacir Candido dos Reis**  
Conselheiro efetivo

---

**Haroldo Maciel Carneiro**  
Conselheiro efetivo

